



PODER / Em visita ao presidente Lula, novos chefes da Câmara e do Senado falam em convivência harmônica entre os Poderes. Motta diz estar “100% à disposição” para, juntos, trabalharem pelo Brasil. Alcolumbre prega aval às pautas do Executivo

Nos discursos, apoio à agenda do governo

» JÚLIA PORTELA
» MAYARA SOUTO

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Congresso não terá dificuldade em lidar com o Executivo. A declaração foi dada após reunião com os novos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), eleitos no sábado. Em contrapartida, ele ouviu dos dois líderes que haverá sintonia para avalizar as pautas do Planalto.

“Estou muito feliz, porque, primeiro, sou amigo dos dois, tenho conhecimento do compromisso democrático que os dois têm e quero dizer que eles não terão problema na relação política com o Poder Executivo”, ressaltou, na presença de ambos. “Tenho certeza de que a nossa convivência será exemplo para o futuro e para aqueles que hoje fazem parte do presente e que, muitas vezes, não querem entender a necessidade da convivência democrática.”

Lula também disse que a convivência “será um exemplo de fortalecimento da democracia brasileira”. “Cada um tendo noção exata do seu papel”, enfatizou.

Motta complementou que a Câmara estará à disposição para construir uma “pauta positiva para o Brasil”. “Estamos aqui, tanto eu quanto o senador Davi, fazendo esta visita institucional para dizer que a Câmara dos Deputados — penso eu que também o Senado Federal — estará à disposição para construir uma pauta positiva para o país. A nossa democracia rege a nossa Constituição, que os Poderes devem ser independentes e harmônicos, e essa harmonia é o que o Brasil precisa”, destacou.

O presidente da Câmara afirmou que o interesse é ter uma agenda produtiva, com as pautas enviadas pelo Executivo e as propostas feitas pelos parlamentares. “Que essa harmonia e o diálogo entre os Poderes possam

perseverar, porque quem ganha com isso são os mais de 200 milhões de brasileiros que dependem desse novo relacionamento. Eu me coloco 100% à disposição para, juntos, trabalharmos em favor do nosso Brasil”, concluiu.

“Relação profícua”

Alcolumbre adotou a mesma linha do colega de Parlamento. “Estou feliz de poder estar ao lado do Hugo, enquanto presidente da Câmara dos Deputados, fazer um Poder Legislativo forte, ativo, equilibrado e que possa, verdadeiramente, dar as respostas à sociedade brasileira a partir dessa relação verdadeira, profícua e duradoura estabelecida por Vossa Excelência como presidente do Brasil”, disse a Lula.

Alcolumbre completou: “Precisamos, enquanto Poder Legislativo, apoiar a agenda do governo, debater na Casa do povo, no Congresso Nacional, aprimorar todas essas agendas importantes, que são prioritárias para o governo, inclusive, participar mais, propondo mais iniciativas a partir do Parlamento”.

Lula, porém, não compareceu à sessão de abertura do ano legislativo, à tarde. Ele enviou mensagem, também com tom de conciliação entre os Poderes. Ainda destacou pautas aprovadas pelo Parlamento, como a reforma tributária.

“Quería parabenizar e agradecer ao Congresso Nacional pela inestimável cooperação no projeto de reconstrução do Brasil. Nesses dois anos de governo, reafirmamos nosso compromisso com

a democracia, o respeito às instituições e a relação harmoniosa entre os Poderes”, diz o texto, lido pelo deputado federal Carlos Veras (PT-PE) e entregue aos presidentes do Legislativo pelo ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa.

“O marco histórico da aprovação da reforma tributária não apenas simplifica e torna mais justo o sistema tributário, como também impulsiona o desenvolvimento econômico”, destacou a mensagem.

De acordo com o governo federal, em 2024, foi mantido o compromisso com “o equilíbrio das contas públicas” e, em 2025, o mesmo deve ocorrer. “Isso está expresso na Lei de Diretrizes Orçamentárias, assim como no conjunto de medidas fiscais enviadas em novembro de 2024 ao

Congresso Nacional, que permitirá economizar R\$ 70 bilhões em 2025 e 2026”, acrescenta.

Conforme Lula, “em conjunto com o Congresso, estamos criando as condições para a construção de um país mais desenvolvido e mais justo, com crescimento econômico, geração de emprego e renda e responsabilidade fiscal, social e ambiental”. “Em 2024, começamos a colher o que semeamos desde o início do nosso governo. Em 2025, seguiremos plantando, em busca de colheitas ainda mais generosas”, acrescentou.

A ausência de Lula na solenidade provocou protestos da oposição, que customizou bonés e embalagens de comida para criticar o presidente (**leia reportagem na página ao lado**).



Estou muito feliz, porque, primeiro, sou amigo dos dois, tenho conhecimento do compromisso democrático que os dois têm e quero dizer que eles não terão problema na relação política com o Poder Executivo”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República



Eu me coloco 100% à disposição para, juntos, trabalharmos em favor do nosso Brasil”

Hugo Motta (Republicanos-PB),
presidente da Câmara



Precisamos, enquanto Poder Legislativo, apoiar a agenda do governo, aprimorar todas essas agendas importantes, que são prioritárias para o governo”

Davi Alcolumbre (União-AP),
presidente do Senado

NAS ENTRELINHAS



Por **Luiz Carlos Azedo**
luizazedo.df@dabr.com.br

Lula mantém o favoritismo com oposição dividida

Começou o segundo tempo do terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Se considerarmos a teoria do copo pela metade — para os otimistas está quase cheio, para os pessimistas, quase vazio —, diríamos que está se esvaziando, porém Lula ainda tem direito a refil. Apesar da queda de popularidade, principalmente após o impacto da inflação, anabolizado pela controvérsia do Pix, a pesquisa da Genial/Quaest, divulgada nesta segunda-feira, mostra que, se as eleições fossem hoje, Lula venceria todos os seus adversários na disputa de 2026.

Na semana passada, pesquisa Genial/Quaest mostrou que a reprovção de Lula ficou maior do que a aprovação, pela primeira vez, desde janeiro de 2023. Nesse novo levantamento, foram traçados quatro cenários para o

primeiro turno, e, para o segundo turno, seis. Lula venceria em todos os cenários do segundo turno, porém perderia para a soma dos votos dos adversários em todos as simulações do primeiro turno. A pesquisa foi realizada entre 23 e 26 de janeiro e ouviu presencialmente 4.500 brasileiros de 16 anos ou mais. A margem de erro é de apenas um ponto percentual.

Dos oito candidatos listados no primeiro turno — Lula; o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); o cantor Gustavo Lima; o influenciador Pablo Marçal (PRTB); o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP); o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PDT); o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil) —, no segundo turno, o melhor desempenho na oposição seria de

Gustavo Lima, com 35% de intenções de votos, contra 41% de Lula. Contra Eduardo Bolsonaro e Pablo Marçal, o presidente abriria 10 pontos de vantagem: 44% contra 34% em ambos os casos.

Num embate contra Tarcísio, Lula venceria pelo placar de 43% a 34%. Já contra os governadores Romeu Zema e Ronaldo Caiado, Lula teria 45% dos votos, contra 28% e 26%, respectivamente. O índice de indecisos oscilou entre 19% e 25%. Na pesquisa espontânea, 78% dos entrevistados afirmaram que ainda estão indecisos e apenas três nomes foram citados: Lula, que aparece com 9% das intenções de voto, empatado com o ex-presidente Jair Bolsonaro; e Gustavo Lima, com 1%, mesmo percentual de “outros”.

Bolsonaro tem rejeição maior do que a de Lula, de 53% contra

49%. Lula tem maior intenção de votos, 47%; Bolsonaro, fica em segundo lugar, com 41% da preferência. Haddad apresentou a maior rejeição dos entrevistados: 56% o conhecem e não votariam nele. E Eduardo Bolsonaro registrou a segunda maior taxa de rejeição, de 55%. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (49%) apresentou menos rejeição do que Gustavo Lima (50%). A menor taxa de rejeição foi do governador Ronaldo Caiado, de 21%. Ele também teve a menor taxa de intenção de voto entre os que o conhecem, de 11%.

Mil e uma noites

A tradução mais completa de *As Mil e Uma Noites* é do explorador inglês Sir Richard Francis Burton, em 16 volumes, lançada entre 1885 e 1888. O clássico da literatura fantástica é uma coletânea de contos, inicialmente surgidas na Índia, por volta do século 3. Seus gênios, metamorfoses de animais e semi-deuses viajaram pela Pérsia, são histórias contadas pelos mercados, reunidas a primeira vez numa

coletânea anônima intitulada *Hezar Afsaneh* (“Os Mil Contos”).

Numa das passagens de *As Mil e Uma Noites*, o sultão diz para Sheherazade: “Aquele que não sabe adaptar-se às realidades do mundo sucumbe infalivelmente aos perigos que não soube evitar. Aquele que não prevê a consequência dos seus atos não pode conservar os favores do século”. Hoje, Lula completa 766 dias de mandato, está longe ainda das mil e uma noites de poder, porém enfrenta uma conjuntura adversa, externa e interna.

Três ameaças reais à sua reeleição: a ascensão ao poder de Donald Trump, mais radical e imprevisível neste novo mandato, que já põe em xeque a institucionalidade econômica da globalização, tecida ao longo de décadas de negociações e acordos comerciais, com sua política isolacionista e protecionista; a situação da economia brasileira, com aumento da dívida pública e da inflação, que desafia o governo a manter o equilíbrio das contas públicas e, ao mesmo tempo, manter as taxas de crescimento e emprego; e

o ambiente político no Congresso, cada vez mais empoderado e que exige uma reforma ministerial sintonizada com o novo alinhamento de forças do Senado e da Câmara, sob comando de Davi Alcolumbre (União) e Hugo Motta (PR), respectivamente.

A pesquisa Genial/Quaest mostra aspectos relevantes para a reeleição de Lula. Sua rejeição, na casa dos 47%, precisa ser muito bem administrada pelo marqueteiro Sidônio Palmeira, mas nada adiantará sem o governo deslanchar. Seus adversários são políticos de direita, que podem se unir num eventual segundo turno, e até contar com o apoio de Ciro Gomes. Lula enfrentará uma “guerra de posições” com Tarcísio, Zema e Caiado, em São Paulo, Minas e Goiás, respectivamente, com estruturas de governo poderosas e posicionamento ancorado nas forças de centro. Lula ainda não está preparado para uma “guerra de movimento” contra Eduardo Bolsonaro, na extrema direita, e Gustavo Lima e Pablo Marçal, com o discurso “contra tudo o que está aí” nas redes sociais.